

LETRAMENTO LITERÁRIO: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO HUMANA DO LEITOR INFANTIL

Marieli Paim de Lima ¹
Débora Salvador Bizotto ²
Patrícia Ferreira Moreira ³

RESUMO

Esse estudo apresenta como principal objetivo discutir acerca do letramento literário na Educação Infantil enquanto possibilidade para a formação humana. Defende-se que as crianças oriundas desta etapa educacional são dotadas de potencial para a leitura de textos. Que embora não tenham se apropriado do código alfabético, poderão fazer o uso social da leitura e a compreensão do livro como um artefato cultural. Ademais, compreende-se que o letramento literário poderá proporcionar o desenvolvimento da criticidade aliada a estética. Que é possível ao leitor infantil, o estabelecimento de relações entre o percurso existencial – a luz das variadas culturas de infância – e as obras literárias. Por fim, afirma-se que os sujeitos são seres incompletos, que desde o seu nascimento até o fim de suas vidas, estão em processo de formação. O leitor infantil, observado a partir de suas potencialidades apresenta aspectos que favorecem a vivência de experiências de leitura. Neste sentido, refere-se à capacidade de ler o mundo e atribuir significados, ser curiosas, ser criativa, ter imaginação e subjetividade. O letramento literário também aproxima a criança as concepções de protagonismo, pois lhe proporciona maior autonomia, encorajando-a à interação com a Literatura. Conduz o leitor infantil a percepção de que em se tratando de literatura não há certo ou errado, todavia há diferentes modos de compreensão. Estabelecendo uma metáfora com a experiência de viver. As interpretações sobre uma mesma leitura não são as mesmas, visto que todos somos diferentes. Por conseguinte, desenvolveu-se uma abordagem qualitativa, baseada em levantamentos de pesquisa bibliográfica com diversos autores tais como Ariès (1981), Bajour (2017), Barbosa (2006), Candido (2011), Corsino (2010), Reyes (2012), Silva (2011), Silva e Martins (2010) e Soares (2004, 2006).

Palavras-chave: Educação Infantil; formação humana; leitor infantil; letramento literário; literatura infantil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como principal objetivo discutir acerca do letramento literário na Educação Infantil, e assim pensar a possibilidade da formação humana da criança. Vivemos em um contexto neoliberal, as pessoas são primeiro consideradas a

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGE/UCS) marielilimap@gmail.com;

² Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGE/UCS) deborasbizotto@gmail.com;

³ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGE/UCS) patriciaferreiramoreira@gmail.com.

partir das suas contribuições para o trabalho e para o capital. Todavia, as questões sociais, apontam para a necessidade da construção de um mundo mais humanizado.

Ao propormos o letramento literário na Educação Infantil, não objetivamos a preparação para o Ensino Fundamental, mas que a criança possa ter o pleno desenvolvimento de suas capacidades, que compreenda que ler é um modo de apropriação da cultura e uma forma de resistência, diante de um universo que ambiciona acessar rápidas respostas e que o conhecimento seja significativo a partir de sua utilidade específica.

A literatura infantil apresenta potencial para o desenvolvimento das capacidades da criança, por ser arte, favorece olhar o mundo a partir de novas perspectivas. Deste modo torna-se relevante pensar: qual a relação do letramento literário com a ideia de formação humana? Quais problemáticas atravessam esta questão?

METODOLOGIA

Este estudo efetivou-se a partir da metodologia qualitativa, baseada em levantamentos de pesquisa bibliográfica, considerando autores da área educacional e filosófica. Assim, perscrutamos referenciais a fim de sustentar a nossa argumentação no que tange a temática deste artigo.

Elegemos obras provenientes da experiência formativa do Mestrado e Doutorado em Educação. Ainda como modo de buscar aprofundamento teórico e atualização conceitual, buscamos na [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações \(BDTD\)](#) acessar as teses realizadas nos últimos anos.

Esse procedimento, busca cumprir com as orientações de Minayo (1994). Conforme a estudiosa, a busca de diferentes autores, amplia as possibilidades de reflexão, seja considerando as ideias convergentes ou divergentes em relação as nossas verdades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo em que vivemos, apresenta como um dos principais valores a formação do sujeito de forma a corresponder aos interesses relacionados ao capitalismo, resumindo seus valores a produção e ao consumo. A sociedade parece esperar da escola uma correspondência, que as crianças sejam precocemente desenvolvidas de modo a serem

suficientemente competitivas para enfrentar o mercado de trabalho e assim supostamente sejam bem sucedidas na vida.

Considerando os pressupostos apresentados, qual espaço para a literatura? Em quais perspectivas se pensa a formação do leitor? Ler para quê?

Se considerarmos as reflexões de Bauman (2007) é possível percebermos que a liquidez das relações entre os sujeitos é algo que se tornou bastante superficial, rápida e enfraquecida. As pessoas dedicam-se mais ao trabalho, percebem o Outro como competidor, nos tornando isolados. As relações são compreendidas “como uma matriz de conexões e desconexões aleatórias e de um volume essencialmente infinito de permutações possíveis” (Bauman, 2007, p. 9). O homem vive preocupado com o futuro, em desenvolver suas habilidades de modo a não se tornar desnecessário, as circunstâncias se organizam e reorganizam rapidamente. Acabam postergando a ideia de viver em comunidade de compartilhar as experiências existenciais de uma forma mais humanizada. A ideia da educação não é a formação para vida? O que é a vida? Não é algo que se resume ao trabalho, mas uma experiência que envolve toda a existência.

De acordo com o que expõe Hermann (2008), a Estética tem uma definição que deriva do grego *aisthesis*, cujo significado é relacionado às sensações, às sensibilidades e às capacidades de perceber por meio dos sentidos. A pesquisadora destaca que a valorização da arte de viver é algo que permeia o pensar filosófico nos seus mais variados momentos.

A literatura poderá ser muito significativa para a criança, ainda que esta não saiba decodificar alfabeticamente o texto. A Literatura Infantil, pode ser caracterizada pela representação artística do mundo e dos elementos que o compõem. Literatura é a arte traduzida em palavras ou imagens. Sendo assim, a Literatura proposta como interação na Educação Infantil perpassa pela valorização da criança enquanto leitora, e integrante de uma cultura infantil

Classificar a literatura infantil constitui um desafio. Não é possível fazê-la com exatidão. A criança que deveria escolher aquilo que deseja ler, como uma forma de identificação. “Não haveria, pois, uma Literatura Infantil a priori, mas a posteriori” (Meireles, 2016, p.15). Assim, mais importante do que classificar o que é literatura infantil - para a autora a literatura é única - é preciso identificar que nem tudo o que está disponível para a leitura poderia ser considerado Literatura, isto considerando o caráter simplista de certas produções.

Ao considerarmos no contexto da Educação Infantil, o letramento literário, defendemos como um modo da criança apropriar-se da sua cultura. Não é algo circunscrito a questões metodológicas. Ler é uma experiência que possibilita ao sujeito infantil conhecer elementos que constituem o universo humano, que contribuem com a formação do seu pensamento e seu posicionamento diante da vida.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) promovem o rompimento no que diz respeito à função de preparar a criança para estudos posteriores, evidenciado no artigo 31, defende: “I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996 Art. 31).

De acordo com as exposições apresentadas por Ariès (1981), é possível afirmar que a infância se efetivou como um construto histórico, inicialmente não era observado a partir de suas peculiaridades. Por partilhar a mesma existência, pressupunha o compartilhamento dos mesmos valores e compreensões. Todavia, na perspectiva a qual apresentamos, o leitor, público da Educação Infantil, seria reconhecido primeiramente a partir do seu potencial, da sua capacidade de pensar, de interpretar, de observar e de se expressar. Mas, sim, trata-se de um sujeito incompleto e em constante transformação, mas neste aspecto, semelhante ao adulto.

Não é possível afirmar que no mundo uma cultura humana possa sobrepor-se a outra, todas as culturas “são epistemologicamente e antropologicamente equivalentes” (Silva, 2011, p. 86). Considerando este viés, também a cultura adulta não é superior às culturas infantis. Esta afirmação nos faz pensar sobre a cultura de infância. Deste modo, torna-se evidente que também não é a cultura adulta superior à cultura infantil. Contudo, esta relação por vezes ecoa em uma clara dominação que o adulto comumente incide sobre a criança.

Entre o modo de ver do adulto e das crianças existem distâncias, isto porque as experiências são permeadas pela cultura. Deste modo não se há de esperar que as crianças realizem interpretações na mesma perspectiva que a criança, conforme destaca Reyes (2012).

Adultos e crianças compreenderão de forma distinta o percurso existencial, assim também em relação à literatura. “[...] Portanto, a releitura de um texto metafórico ou simbólico ou irônico poderá suscitar diferentes percepções e interpretações em momentos distintos [...]” (Silva; Martins, 2010, p. 37). Pensar o letramento literário e considerar as especificidades do sujeito.

Embora a Educação Infantil não tenha como objetivo o ensino da escrita e da leitura, proposições envolvendo texto, sejam eles imagéticos ou verbais, acabam por favorecer o enriquecimento da imaginação, do vocabulário e facilitam as aprendizagens futuras. A criança antes mesmo de ser alfabetizada, já lê o mundo. Ao escutar uma história, realiza interpretações. Assim, é possível pensar no que configura a leitura.

Letramento é derivante da palavra em inglês literacy a qual tem sua origem “[...] do latim littera (letra), com o sufixo -cy que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como por exemplo, em innocency, a qualidade ou condição de ser inocente). [...]” (Soares, 2006, p. 17). De acordo com a estudiosa, a leitura reverbera em efeitos sociais, políticos e culturais, assim como linguísticos e cognitivos, para si e na interação com os pares.

O letramento não é uma experiência restrita ao sujeito que lê, é uma prática social, assim envolve a interação com o mundo e com os pares. Assim, letramento “[...] é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (Soares, 2004, p. 72).

O letramento literário difere-se de outros letramentos, uma vez que a literatura é um espaço privilegiado em relação à linguagem. A literatura, por ser uma expressão artística tem o poder de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006, p. 17).

Os bebês aprendem a buscar significados em suas experiências. Corsino (2010) explica que a criança, logo nos primeiros anos de vida, percebe a linguagem como importante. Ao ouvir uma cantiga de ninar, por exemplo, o bebê percebe sonoridade e desperta para o fato do significado. Essa brincadeira, com o passar do tempo, torna-se uma integração com a própria cultura e compartilhar as experiências existenciais com os outros sujeitos.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, [...]. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (Cosson, 2006, p.17).

Essas atividades de leitura, uma vez que priorizam o bem-estar da criança, o jogo, a imaginação, em uma visão neoliberal, onde tudo precisa apresentar uma resposta imediata poderia parecer que não provoca aprendizagens. Contudo, provocam efeitos

importantes, seja considerando a formação humana do sujeito, seja no “[...] processo de alfabetização, quando as crianças sistematizam uma série de conhecimentos que têm sobre a língua. Assim, descobrem aproximações e afastamentos entre oralidade e escrita e tantas outras descobertas do texto” (Corsino, 2010, p. 192). Na vida das crianças inicia-se um processo formativo, repleto de significados.

A letramento proporciona a valorização do potencial transgressor da literatura, aponta para o inconformismo e da crítica em relação à realidade. Provoca ao leitor a colocar um pouco de si em entremeio as tessituras do texto, promove a autonomia e a responsabilidade. Considerando a formação da criança para a vida em sociedade. Para Barbosa (2006) esses aspectos são fundamentais.

Contar histórias às crianças que ainda não apropriaram-se da competência de decodificar alfabeticamente os textos constitui-se como atividade importante. Para Bajour (2017) considerando que a literatura, dada sua dimensão estética, favorece a mobilização dos modos de sentir, contribui com a formação da sensibilidade e da construção de significados.

As imagens presentes nas narrativas, também se constituem como uma proposta convidativa à criança. Nessa experiência a criança vai educando o seu olhar, percebendo que há símbolos que dizem coisas. Surge então a ideia de representação.

A possibilidade de contar histórias com texto e imagem em relação orgânica, tendo as páginas como elemento narrativo, cria as condições para experimentos esteticamente mais sofisticados, elevando o nível de exigências na leitura e celebrando a inteligência e a potência das crianças no encontro com os livros (Farias; Toletino, p. 96, 2022).

Práticas de leitura relacionam-se ao letramento literário, de diferentes modos. Proporcionam ao sujeito o convívio social, a partilha de experiências relacionadas à arte de viver. “A escuta da interpretação dos outros se entremeia com a nossa. Os fragmentos de sentido que originamos nesse encontro, quando entram em contato com os fragmentos de outros, podem gerar algo novo, algo que talvez não chegasse na leitura solitária” (Bajour, 2012, p. 24)

Candido (2011) realiza comparações entre a literatura e o sonho. Afirma que ambas são importantes para o ser humano, o sonho para o equilíbrio psíquico e a literatura para o equilíbrio social. Nessa perspectiva, a literatura “[...] é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” (Candido 2011, p. 175).

Quando colocamos a escolha de textos desafiadores em diálogo com modos de ler, igualmente desafiadores, os gêneros literários que se caracterizam pela indeterminação ou pela ausência de desfechos tranquilizadores costumam pôr à prova a predisposição e a flexibilidade dos adultos quanto à escuta da inquietação (Bajour, 2012, p. 35).

Ser professor não é e nunca foi uma atividade fácil de ser exercida. Requer sensibilidade e muito bom senso. É preciso compreender o momento de intervir e o momento de observar. “Acreditar que os leitores possam lidar com textos que os deixem inquietos ou em estado de interrogação é uma maneira de apostar nas aprendizagens sobre a ambiguidade e a polissemia na arte da vida” (Bajour, 2012, p. 36). Neste caso, a autora alerta para que o mediador, que no contexto escolar, comumente é o professor, evite inferir a partir do excesso de explicações.

Podemos compreender que ainda que de forma inconsciente, por vezes, nossas práticas educacionais revelam concepções de sujeito. As crianças realizam também a leitura de mundo, a partir da sensibilidade, percebem para além do que é dito. Entendem quando o professor acredita no seu potencial. Essas compreensões interferem não somente na aprendizagem, mas na sua autoimagem diante do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da investigação sistemática de literatura, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o descritor Letramento Literário na Educação Infantil, cujo resumo constasse o descritor, buscando por teses na área da Educação, no idioma português, com recorte temporal entre 2020 e 2024, localizamos somente 1 trabalho.

O trabalho intitula-se “Letramentos como atividades humanas: uma investigação sobre a construção de sentidos e significados”, cuja autora chama-se Kelly Jessie Queiroz Penafiel. A partir do resumo, percebemos que este trabalho compreende a etapa da Educação Infantil, que dentre as temáticas abordadas, estão os letramentos, incluindo o letramento literário.

A autora posiciona-se no sentido de que as significações possibilitam reconhecer o humano como sujeito social, pertencente a uma cultura, bem como que esta é construída a partir das interações.

Sustenta-se que tais significações permitem compreender o humano como social, inserido na cultura, e construir a cultura por meio das emoções e das linguagens em uso. Defende-se, ainda, a necessidade de questionar o uso das palavras alfabetização e letramento para discutir os letramentos. Defende-se que os letramentos são atividades humanas situadas. Assim, Letramentos não se limita a uma opção terminológica, contudo a colocação do humano, como central nas interações sociais.

A autora aborda os sujeitos cuja formação humana ocorre por meio da vida em sociedade, à luz de uma cultura. Que a linguagem e a expressão das emoções são fatores de grande importância.

A partir das discussões apresentadas, é possível ponderar que na área da Educação, o letramento literário é pouco estudado, especialmente na etapa da Educação Infantil. Essa constatação, poderá indicar certa relevância de estudos que abordem essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças são dotadas de grandes capacidades, todavia, a partir das discussões aqui elencadas, podemos compreender que ler relaciona-se à subjetividade. Deste modo, ao realizar a leitura, os sujeitos preenchem as lacunas - criadas de forma proposital pelo autor - com o seu modo de ser, intermediada pelas lentes que utiliza para ver o mundo.

O sistema educacional brasileiro, em consonância com o sistema capitalista o qual integramos, apresenta tendência a considerar como aprendizagem aquilo que pode ser mensurado. Contudo, ao ponderarmos sobre a importância da formação humana, é necessário considerar que a literatura, por ser arte, favorece o desenvolvimento da estética, de olhar o mundo, de pensar em novos rumos para a vida humana.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

_____. Literatura, imaginação e silêncio: O não dito como lugar de encontro entre leitores. Revista Emília, n. 0, p. 135 – 154, 2017. Disponível em: http://revistaemilia.com.br/wpcontent/uploads/2019/07/caderno-Em%C3%ADlia_0_FINAL.pdf. Acesso em: 06 set. 2019

BARBOSA, Bagma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. *Educação em Foco*. n. 1, p. 145-167, 2006. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 05 jan. 2020.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON. Rildo. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
HERMANN, Nadja. Ética: A aprendizagem da arte de viver. *Educação e Sociedade*, n. 102, p. 15-32, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000100002. Acesso em: 05 maio 2020.

FARIAS, Fabíola; TOLENTINO, Jéssica. Experiências metaliterárias Exercícios de criação na leitura e na escrita. *Revista Emília*, n. 7 p. 73 – 96, 2022. Disponível em: <https://emilia.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Caderno-Emilia-7-compactado.pdf>. Acesso em: 19 jun 2024.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Global, 2016.

PENAFIEL, Kelly Jessie Queiroz. *Letramentos como atividades humanas: uma investigação sobre a construção de sentidos e significados*. 2023. 318f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, - Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58403> . Acesso em: 09 jul. 2024.

SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON. Rildo. (Coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). p. 23-40 . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 set. de 2019.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros* . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006